

Emigração recente partidas para França, onde vivem 1,2 milhões de portugueses e lusodescendentes

Há mais licenciados a sair para França

flash:



Pedro Góis
Sociólogo, Centro de Estudos Sociais da Univ. de Coimbra

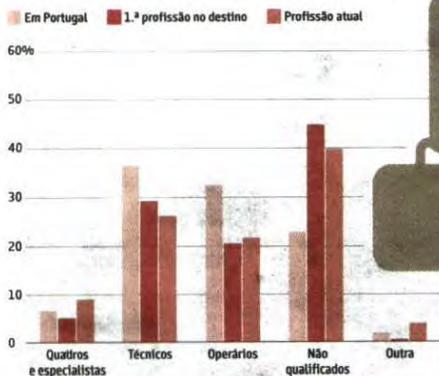
Inquérito: emigração recente de portugueses para França

Distribuição dos inquiridos por habilitações literárias

	%
Nenhum	0,2
1.º ciclo do Ensino Básico	5,4
2.º ciclo do Ensino Básico	8,4
3.º ciclo do Ensino Básico	20,9
Ensino Secundário	26,9
Licenciatura	22,0
Mestrado	13,2
Doutoramento	3,0

Distribuição dos inquiridos por grupo profissional

Três momentos: antes de emigrar, 1.º emprego em França e no momento do inquérito



Forma de obtenção do emprego, por nível de qualificação

	PRIMEIRO EMPREGO			EMPREGO ATUAL		
	Menos qualificados	Qualificados	TOTAL	Menos qualificados	Qualificados	TOTAL
Familiares ou amigos portugueses no destino (antes de 2000)	50,5	12,8	35,8	37,1	5,5	24,7
Familiares ou amigos portugueses no destino (depois de 2000)	11,5	9,5	10,7	14,3	11,0	13,0
Angariador/recrutador	2,5	10,6	5,7	2,9	8,8	5,2
Serviço de emprego/agência portuguesa	1,4	4,5	2,6	2,1	4,4	3,0
Serviço de emprego/agência no destino	6,5	7,8	7,0	7,5	11,0	8,9
Destacamento por uma empresa portuguesa	4,3	6,7	5,2	5,4	3,9	4,8
Resposta a anúncio	16,1	31,3	22,1	18,6	32,0	23,9
Criação do próprio emprego	1,8	0,6	1,3	7,5	3,3	3,7
Outra situação	5,4	16,2	9,6	17,1	19,9	12,8

1 200 000 indivíduos

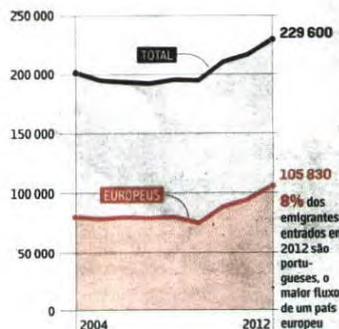
Comunidade portuguesa em França (mononacionais, binacionais, e franceses lusodescendentes)

40% dos emigrantes estão concentrados na região de Paris

Escala etária



Entrada de emigrantes em França



FONTE: INQUÉRITO AOS PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO - PROJETO REMIGR, DADOS DO INSTITUTO DE ESTATÍSTICA FRANCÊS

Carla Sofia Luz
carlaluz@jn.pt

► A emigração para França já não é só para moradores em zonas rurais, pouco mais do que analfabetos. Há cada vez mais portugueses com formação superior a embarcar para o território gaulês, embora, em muitos casos, tenham de sujeitar-se a trabalho menos qualificado nos primeiros anos, enquanto se adaptam à língua e procuram um emprego na sua área de formação. Os licenciados e os mestres são a novidade da nova emigração, forçada a partir nos anos de crise, entre países em que nunca deixou de haver troca de população.

A comunidade portuguesa em França ronda os 1,2 milhões de pessoas, sendo que 40% vivem na Área Metropolitana de Paris. O presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e o primeiro-ministro, António Costa, vão encontrar, a partir de amanhã e até domingo, uma comunidade que se tem renovado

com novos fluxos de emigrantes. Se a maioria continua a viver em Paris, há agora novos destinos impulsionados pelo turismo nas regiões de Rhône-Alpes (nas estâncias de ski), Provença e Costa Azul.

A França já não é o país dos anos 60, saído da 2.ª Guerra Mundial, onde não faltava trabalho. "Não só os qualificados não encontram uma atividade profissional que corresponda ao seu diploma, como chegam a um mercado com três milhões de desempregados". Ai, a língua é uma barreira, pois "os universitários portugueses trabalham mais em inglês do que em francês", explica o sociólogo Jorge Portugal Branco, radicado em Paris.

Vale, no entanto, uma "rede ativa de portugueses" a facilitar a entrada no mercado de trabalho. Esses laços à comunidade fazem com que, entre os europeus, sejam os portugueses que mais emigram para França. Marta Santos, 21 anos e recém-licenciada em Design Gráfico, partiu para Paris por ter ami-

gos que a apoiaram "nos primeiros tempos". Chegou em outubro passado, enviou currículos e foi a entrevistas na sua área. "Disseram-me que tinha o perfil certo, mas a língua é muito importante e teria de aperfeiçoar o meu francês", conta.

Dois meses depois encontrou emprego num restaurante e está encantada com a experiência. "Está a ser ótimo para melhorar o meu francês e permite-me viver outras experiências, que não teria num ateliê. O nível de vida é mais elevado, mas pagam-me bem. Sinto que chego ao final do mês e ainda pouquinho com um bom dinheiro. Em Portugal, os salários são baixos e gasta-se tudo o que se ganha".

83% estão empregados

Os salários franceses, bem mais elevados do que em Portugal, é uma das principais razões de satisfação dos novos emigrantes, como constatou Pedro Góis. O sociólogo integrou um grupo de investigadores que publicou, este ano, o retra-

to da nova emigração portuguesa e fez um inquérito a quase 600 recém-emigrantes em França. A maioria possui entre 25 e 39 anos, mais de metade é casado ou vive em união de facto e 70% veio com a família. Grande parte dos emigrantes tinha emprego em Portugal.

Pedro Góis realça a novidade no perfil da emigração lusa: a presença de licenciados, mestres e doutorados. 38,2% dos inquiridos possuem formação superior. Se alguns conseguiram trabalho nos setores da Saúde e do Turismo onde há carência de trabalhadores, outros tiveram de aceitar e ainda exercem tarefas menos qualificadas.

A vinda para França intensificou-se entre 2011 e 2014 face, sobretudo, à ausência de perspectivas de futuro no país, ao bloqueio na progressão da carreira e ao desemprego. Atualmente, 83,9% estão empregados, sendo que 38,3% já tinham emprego quando chegaram e mais de 46% já tinham um trabalho ao fim de três meses. ●

Emigração para França nunca parou e cresceu com a crise

A emigração lusa para França cresceu nos anos de crise?

A França não é uma novidade na emigração portuguesa e, apesar de ter ritmos diferentes ao longo dos anos, a emigração nunca parou e existe nos dois sentidos: há novos emigrantes e há um grande fluxo de retorno, não só em fim de carreira, mas em diferentes momentos da carreira. A emigração foi-se renovando. Nos anos de crise, houve um aumento em relação aos anos anteriores, mas a migração nunca tinha parado. Era muito invisível e dentro da rede portuguesa já existente. No caso de França, há um contínuo que acelera.

Estes novos emigrantes são mais qualificados?

A primeira emigração não era muito qualificada. As pessoas com formação superior eram raras e isso alterou-se, a partir de 2007/2008, com a ida de muita gente com qualificação superior. Dentro da grande comunidade portuguesa, surgiu uma subcomunidade composta por esses emigrantes altamente qualificados. No fundo, a emigração em França representa uma pequena parcela da sociedade portuguesa. Já não há analfabetos, mas há muita gente com o 9.º e o 12.º anos. A novidade é que agora também há quadros superiores, o que não existia no passado.

Quais são os profissionais que mais emigram?

Todas as profissões mais e menos qualificadas ligadas à construção civil estão nesse grupo. Também as profissões ligadas aos setores da Saúde, como enfermeiros, e do Ensino. Há ainda um novo fluxo migratório muito forte no setor da hotelaria e do turismo.